

**McDOUGALL, J. Em defesa de uma certa anormalidade. In: \_\_\_\_\_ Em defesa de uma certa anormalidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. p. 173-182<sup>1</sup>**

Wilson Junior Weschenfelder<sup>2</sup>

McDougall é um psicanalista que examina o conceito anormalidade, destacando que para um analista seria fácil contrapor anormal e neurótico, onde os significados podem ser entendidos como numa forma de quantidade ou qualidade, onde neste, entendido como a normalidade patológica, dividida entre a normalidade estatística e a normalidade normativa.

Ingressando na normalidade normativa, o autor entra em discussão de como é um ser normal. No primeiro momento destaca o *heimlich*, onde o normal é o que é feito em casa, mas cita Freud que argumenta na “inquietante estranheza” aceita pela família, o anormal. Também se refere ao comportamento normal quando os filhos tentam obter o amor dos pais, abraçando seus ideais.

Definido pela Psicanálise, a norma tem função na estrutura edipiana, onde, logo o autor comenta a introdução por autores psicanalíticos do “caráter genital”, sendo anormal. Destaca também os questionamentos: Será normal nos colocarmos incessantemente em questão? Existiria uma sexualidade normal? O que seria essa suposta normalidade das pessoas normais?

Num segundo momento, o autor compara a personalidade normal com a criativa, onde numa perspectiva ampla, certas criações podem ser tratadas como anormalidade.

---

<sup>1</sup> Resenha apresentada à disciplina de Psicopatologia Geral - 2004/2 da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

<sup>2</sup> Acadêmico de Biologia

Mas a psicanálise está interessada nas pessoas que não criam nada, não transgridem regras nem mesmo na imaginação, sendo assim, sua normalidade seria uma carência. Nesta situação, também se refere às crianças que, antes de serem normalizadas, questionam tudo e imaginam qualquer coisa, e aos artistas, escritores e cientistas que desafiam tudo acabam encapando da normalização.

Neste texto, observa-se que há uma grande questão a ser decifrada: quem é normal ou o que é ser anormal? Até mesmo os próprios psicanalistas se questionam se seriam normais, mas numa reflexão sobre o tema pode-se perceber que a normalidade de uns é a anormalidade de outros, e como então ditar o que é certo ou o que é errado. Caso comum é as diversas formas de religiões do mundo, todas se contradizem na forma de tratar o ser e o meio, e nesta guerra qual será a correta e qual poderia ser tratada como normal? Nesta discussão pode-se entender que num mesmo momento somos todos normais e anormais, isso só dependerá de quem está o analisando.